

## Autoconceito profissional dos professores: Construção de uma escala de avaliação<sup>1</sup>

Feliciano H. Veiga  
Paula Roque  
Teresa M. Guerra  
Luísa Fernandes  
Júlia Antunes

### Resumo

A falta de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos docentes do ensino básico e secundário conduziu à elaboração de um instrumento que denominámos *Escala de Autoconceito Profissional dos Professores (EAPP)*. A aplicação da escala *EAPP*, com 36 itens, incidiu numa amostra de 342 professores, de diferentes escolas do ensino básico e secundário, de ambos os sexos, de diferentes idades, em diferentes fases de desenvolvimento da sua carreira e com diferentes tipos de formação profissional. Foi realizada uma análise factorial de componentes principais seguida de rotação *varimax*, tendo surgido quatro factores (cuidado na relação interpessoal, segurança em contexto laboral, cooperatividade, e reconhecimento laboral), com uma explicação de 46.79% de variância total. Foram determinados os coeficientes de consistência interna para diferentes grupos de pertença, apresentando-se o índice *alpha* bastante elevado (0.90) na amostra total e no factor global. No estudo da validade externa da *EAPP*, os resultados evidenciaram a existência de correlações altamente significativas e negativas entre o autoconceito profissional e o “mal-estar docente”; também altamente significativas foram as correlações entre as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das variáveis “envolvimento do professor na promoção dos alunos” e “competências para lidar com a indisciplina”, apresentando-se, neste caso e como esperado, positivas. Para além do destaque às qualidades psicométricas do instrumento criado, é relevada a sua utilidade na investigação em Educação.

*Palavras-chave:* autoconceito, autoconceito profissional dos professores, mal-estar docente

### Abstract

The lack of evaluation tools regarding basic and secondary teachers' professional self-concept led to the elaboration of an instrument we called *Teachers' Professional Self-Concept Scale (EAPP)*. The *EAPP* scale, with 36 items, was applied to a sample of 342 teachers, from different basic and secondary schools, of both genders, different ages, in different phases of their careers and with different types of professional formation. A factria analysis of the main components followed by *varimax* rotation was undertaken, and four factors arose (care in interpersonal relations, safety in work, cooperativity, and recognition in work), with a 46.79% explanation of total variance. The internal consistency coefficients were established for different groups, with a rather high *alpha* (0.90) in the total sample and in the global factor. In the study of *EAPP*'s external validity, the results showed the presence of high significant, negative correlations between professional self-concept and “teachers' discomfort”; the correlations between the dimensions of professional self-concept and each of the variables “involvement of the teacher in students' promotion” and “competencies to deal with indiscipline” were also highly significant and, as expected, positive. Besides highlighting the psychometric qualities of the instrument, its use in research in Education is stressed.

*Keywords:* self-concept, teachers' professional self-concept, teachers' discomfort

---

<sup>1</sup> Estudo apresentado no VII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, realizado em 24, 25 e 26 de Setembro de 2003, pela Universidade do Minho e pela Universidade da Corunha. Corunha: Universidade da Corunha.

O *autoconceito* emerge na psicologia como parte importante da consciência de cada indivíduo e do seu comportamento. O autoconceito poderá constituir o núcleo mais central da personalidade e da existência, e ser o grande “determinante dos pensamentos, sentimentos e comportamentos” (Rosenberg, 1965, p.7). Organiza-se a partir das crenças e imagens que o sujeito assume como verdadeiras, acerca de si próprio, e estrutura-se num sistema hierarquizado, onde cada crença tem um valor próprio, positivo ou negativo (Alos, 1984). Segundo Wells e Marwell (1976), a forma como uma pessoa se percebe e se avalia pode decidir a forma de se relacionar com os outros, as experiências que tenta, as emoções que experimenta e o modo como as percebe.

Sendo o autoconceito entendido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio como tal e de si-mesmo em relação com os outros, será de particular importância ao professor a “percepção que os professores como profissionais têm de si mesmo na relação com os demais em contexto escolar” – *autoconceito profissional* (Veiga, 1996). Com base nas características da profissão docente e sua evolução, parece legítimo supor-se que o conhecimento de si mesmo e uma maior consciência do eu profissional estarão ligados entre si e com o desempenho, eficácia e motivação para as tarefas; a compreensão do autoconceito profissional pode facilitar a promoção de outras dimensões da personalidade, tais como o relacionamento interpessoal e a satisfação do indivíduo consigo mesmo. Assim, o estudo do autoconceito dos professores em contexto laboral tem como base o suposto de que a sua compreensão pode facilitar a promoção profissional dos professores, bem como, a promoção dos alunos, o relacionamento interpessoal, o sentimento de pertença e cooperatividade, de segurança, de reconhecimento profissional em contexto laboral e a satisfação.

O *autoconceito profissional* resulta do processo de interacção do indivíduo com o meio e desenvolve-se através de uma aprendizagem contínua, influenciada pelo *feed-back* dos outros, pela comparação que o indivíduo faz do seu comportamento com o dos que lhe são significativos (pares profissionais, entidade empregadora e sociedade, entre outros), e pela avaliação que o sujeito faz da sua conduta, tendo como referência o “como sou”, “como penso que me vêm”, e “como gostaria de ser” (Burns, 1986; Serra, 1986; Veiga, 1991; 1996). No que aos professores diz respeito, refere-se, portanto, ao comportamento do sujeito, à expressão de sentimentos, de afecto e de juízos, favoráveis ou desfavoráveis, *relativamente à escola e às vivências escolares*. Este conceito, pelas suas características, poderá constituir um importante elemento da qualidade das interacções educativas e do investimento dos actores nas diferentes dimensões que constituem a escola (Santiago, 1994).

Apesar de uma abundante produção de investigação sobre o autoconceito, escasseiam os estudos sobre o autoconceito profissional, seja dos professores seja de outros grupos sócio-laborais. Parte-se do suposto que as teorias que servem de suporte ao desenvolvimento do conceito do *Self* são equivalentes às que apoiam o *Self* profissional. Estudos realizados indicam existir relação significativa entre auto-estima e a facilidade de estabelecimento de relações interpessoais, entre eficácia e autoconceito (Thompson & Handley, 1990), bem como entre o desempenho académico e o desenvolvimento do autoconceito profissional (McMahon, 1991). Friedman e Farber (1992) referem a importância de os professores se sentirem satisfeitos a nível profissional para terem um bom desempenho. Por outro lado, Goodwin e Payne (1981) reforçam a existência de uma relação entre uma boa capacidade de manter relações humanas e um autoconceito positivo.

Embora se verifique a existência de uma diversidade de escalas de avaliação do autoconceito dos indivíduos (Veiga, 1996), na revisão de literatura efectuada

relativamente à existência de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos professores, somente foi encontrada, como importante, a escala “Teacher self-concept” (Friedman e Farber, 1992).

A ausência entre nós de instrumentos de avaliação desta natureza levou à elaboração da escala *EAPP*, atendendo ao papel relevante que o conhecimento deste construto pode ter para a compreensão da profissão docente, e à sua importância no âmbito da formação de professores. Será, por certo, mais possível intervir no autoconceito se houver conhecimento das suas dimensões e dos processos do seu desenvolvimento, no âmbito dos grupos de pertença dos indivíduos. Deste modo, torna-se conveniente conhecer também a forma de proceder à sua avaliação, sobretudo quando se pretende estudar as suas dimensões e entender a relação entre estas e as variáveis que intervêm na sua formação e desenvolvimento (Veiga, 1996).

### **Construção da escala**

Descrivem-se em seguida as diferentes fases tidas em conta na construção da escala de avaliação do autoconceito dos professores. São apresentados os cuidados e procedimentos havidos na recolha dos itens, e ainda, a descrição da amostra no processo de elaboração da *Escala de Avaliação do Autoconceito dos Professores (EAPP)*.

### **Recolha e elaboração dos itens**

A elaboração desta escala partiu do pressuposto de que os conhecimentos que cada indivíduo tem de si próprio e em relação aos outros em contexto laboral poderão influenciar a sua actividade profissional. O conhecimento de si próprio como profissional incide também no modo como o professor lida com as suas emoções, com a capacidade de as reconhecer, de falar delas, de as distinguir da acção e de controlar o espaço que abre aos alunos. Tomando conhecimento de si-mesmo, o professor fica capacitado para melhorar o seu desempenho profissional e o seu relacionamento com os alunos e com a comunidade educativa.

Para a elaboração dos itens da escala de avaliação do autoconceito profissional dos professores (*EAPP*), procedeu-se, numa primeira fase, à pesquisa, na literatura existente, de instrumentos que pudessem ir ao encontro de uma avaliação do autoconceito profissional dos professores. Como fonte de partida para esta revisão foi consultada a base de dados “Educational Resources Information Center” (ERIC) e revistas no domínio da investigação em educação. Seguiu-se a consulta de diversa bibliografia sobre o tema em estudo, em livros e artigos da especialidade. Como já referido, encontrou-se, como relevante, apenas a escala “Teacher self-concept”, de Friedman e Farber (1992). Estes autores, utilizaram, para avaliação do autoconceito profissional dos professores, uma escala baseada em secções das escalas “Tennessee Self-Concept Scale (Fitts, 1965) e “Perdue Teacher Opinionnaire”. A escala “Teacher self-concept” avalia de 1 (nunca) a 6 (sempre), num total de 23 itens. Possui três dimensões: competência profissional, 11 itens referentes a aspectos educacionais e instrucionais do ensino; satisfação profissional, 4 itens relacionados com a auto-aceitação, a auto-estima e o nível de satisfação em ensinar; e competência pessoal, 8 itens referentes a aspectos pessoais do autoconceito profissional, tais como a capacidade do professor manter o seu controlo, o interesse e a liderança nas aulas, e o elevado nível de eficácia.

Contribuíram para a elaboração dos itens desta escala *EAPP*, a análise da escala de avaliação do autoconceito profissional “Professional Self-Concept Scale” de Friedman (1991) e de uma outra escala de avaliação do autoconceito profissional dos enfermeiros (Esteves e Veiga, 1995). Foram ainda tidas em conta as autodescrições, abertas, de três professores do ensino secundário, do grupo 11º B de três regiões distintas do país (Lisboa, Coimbra e Alentejo), e a inventariação das suas declarações, recolhidas numa entrevista semi-estruturada com questões relacionadas com aspectos positivos e negativos do seu relacionamento na escola, para além de todo um anterior trabalho realizado com professores (Veiga, 2001).

Conceptualizando, neste trabalho, o *autoconceito profissional* como um construto consciente, multidimensional, evolutivo, avaliativo e autodescritivo, a escala tipo “Likert”, de totalmente em desacordo a totalmente de acordo, apresenta 36 itens, distribuídos por quatro dimensões que foram tidas em conta como importantes no exercício da função docente: *cuidado na relação interpessoal em contexto laboral; segurança em contexto laboral; pertença e cooperatividade em contexto laboral; e reconhecimento profissional em contexto laboral*. Estas dimensões dizem respeito à auto-avaliação que os professores fazem das suas atitudes perante a profissão, relativamente aos diferentes componentes da comunidade educativa, aos alunos, aos colegas professores, aos encarregados de educação, aos superiores hierárquicos, aos funcionários da escola e à comunidade envolvente da escola.

Uma vez elaborada a escala, foram distribuídos 525 exemplares da mesma, tendo sido recolhidos 353, dos quais 11 foram considerados nulos por só terem respostas a algumas partes do questionário. A aplicação da versão final da escala *EAPP* (com 36 itens) incidiu numa *amostra* de 342 professores, de diferentes escolas do ensino básico e secundário, de ambos os sexos, de diferentes idades, em diferentes fases de desenvolvimento da sua carreira e com diferentes tipos de formação profissional. Os resultados, uma vez recolhidos, foram analisados quanto às características tradicionalmente valorizadas na perspectiva psicométrica da avaliação: fidelidade e validade. Seguem-se os elementos relativos à fidelidade.

### **Fidelidade da escala EAPP**

A verificação da fidelidade dos resultados obtidos foi feita com base no cálculo da consistência interna dos itens (índice de homogeneidade “alpha”), usando-se o programa estatístico SPSS. Foram ainda obtidos os coeficientes de consistência interna dos resultados nos vários factores para a amostra total, e por grupos de pertença às variáveis sexo, idade, anos de serviço, nível de ensino e cargos desempenhados (Quadro 1).

Como se pode verificar, os valores de *alpha* para a escala total são elevados, com algo semelhante a ocorrer na amostra total. No que se refere ao factor 1 (cuidado na relação interpessoal em contexto laboral), os valores situam-se acima de 0,86. O factor 2 (segurança em contexto laboral) apresenta também valores elevados. Os factores 3 e 4 apresentam valores de *alpha* mais baixos, principalmente o factor 3 (pertença e cooperatividade em contexto laboral) que não ultrapassa os 0,76, o que poderá ter ficado a dever-se ao reduzido número de itens deste factor (anexo 1).

	N	F1 - Cuidado na relação interpessoal	F2 - Segurança	F3 - Pertença e Cooperatividade	F4 - Reconhecimento Profissional	F total
Amostra total	342	0,89	0,86	0,76	0,78	0,90
Sexo masculino	93	0,89	0,81	0,73	0,83	0,90
Sexo feminino	249	0,88	0,86	0,53	0,76	0,89
Idade 21 a 29	62	0,88	0,82	0,57	0,80	0,91
Idade 30 a 43	180	0,88	0,84	0,61	0,77	0,90
Idade 44 a 66	96	0,90	0,89	0,63	0,77	0,89
1 a 3 anos de serviço	29	0,89	0,89	0,56	0,83	0,94
4 a 5 anos de serviço	24	0,93	0,75	0,50	0,78	0,89
6 a 24 anos de serviço	208	0,87	0,81	0,59	0,77	0,88
25 a 34 anos de serviço	47	0,93	0,92	0,63	0,79	0,91
Primário	34	0,86	0,88	0,23	0,72	0,86
2º ciclo	40	0,88	0,82	0,47	0,77	0,90
3º ciclo	64	0,91	0,81	0,60	0,80	0,91
Secundário	129	0,88	0,82	0,61	0,80	0,90
3º ciclo e secundário	50	0,87	0,89	0,74	0,74	0,91
Só docente	153	0,88	0,88	0,61	0,78	0,89
Doc. mais um cargo	138	0,89	0,80	0,57	0,78	0,89
Vários cargos	51	0,91	0,87	0,61	0,76	0,90

*Quadro 1. Coeficientes de consistência interna (índices-“alpha”) dos resultados nos vários factores, para a amostra global e para vários sub-grupos.*

### **Validade interna da escala**

Apesar de, numa primeira análise factorial exploratória, terem surgido 8 factores, procedeu-se, numa segunda análise, à especificação de quatro factores, de acordo com os elementos conceptuais que estiveram na base da elaboração da escala. A análise factorial dos resultados seguida de rotação “varimax” apresentou, assim, quatro factores, com uma explicação de 46,79 % da variância total. Como valores significativos para a selecção dos itens a incluir na estrutura factorial, optou-se por resultados iguais ou superiores a 0,30 na matriz factorial rodada (Quadro 2), exceptuando-se os itens 2, 22 e 32 que, mesmo com saturações inferiores, foram incluídos na versão final da escala, pela riqueza dos seus conteúdos.

Verifica-se que os itens apresentam em geral índices de saturação consideravelmente elevados. A partir dos valores de saturação, definiu-se o conjunto de itens que se incluem em cada factor. Em alguns casos, os itens apresentaram valores de saturação máxima em mais do que um factor, tendo sido seleccionados de acordo com o valor de saturação máxima.

A essa regra, exceptuam-se: o item 2, que se decidiu incluir no factor 3 onde tem a saturação de 0,162; o item 16, com um valor de saturação de 0,428 no factor 1 e que se decidiu incluir no factor 4 onde satura com um valor de 0,340; o item 20, que apresentou um valor de saturação máximo de 0,618 no factor 1 e que foi incluído no factor 4 com uma saturação de 0,388; o item 22, com uma saturação no factor 1 de 0,386 e que se incluiu no factor 4 onde satura com um valor de 0,284; e o item e 31, que apresentou um valor de saturação máximo de 0,582 no factor 1 e que se decidiu incluir no factor 4 onde também satura com um valor de 0,421. Estas opções ficaram a dever-se ao facto de se considerar que os referidos itens se integravam melhor na significação atribuída aos respectivos factores onde passaram a ser incluídos. Apresenta-se também a

escala final e outros elementos acerca da mesma, como a percentagem de variância explicada por cada factor e o respectivo *eigen-value* (anexo 1). A significação dos factores deste instrumento, assim constituído, foi interpretada como se segue.

Itens	Factores				Itens	Factores			
	1	2	3	4		1	2	3	4
29	,740				19		,614		
1	,735				28		,607		
5	,710				7		,593		
11	,705				4		,516		
15	,703				34		,505		
14	,683				30		,496		
23	,660				17		,424		
3	,658				32		,234		
35	,645				10			,692	
13	,627				18			,609	
12	,597				24			,554	
25	,366				2			,162	
21		,728			26				,638
9		,710			27				,471
6		,653			31				,421
8		,632			20				,388
33		,622			16				,340
36		,617			22				,284

Quadro 2. Itens e saturações dos mesmos, obtidos na matriz rodada

*Factor 1:* Cuidado na relação interpessoal em contexto laboral. Esta dimensão diz respeito a um dos aspectos da competência profissional, muito valorizado, ou seja, à qualidade das relações interpessoais estabelecidas pelo professor no seu meio laboral. Refere-se à percepção que o sujeito tem da qualidade e importância do seu papel na escola, quanto a aspectos instrucionais, educacionais e sociais do seu relacionamento com os diversos elementos da comunidade educativa: funcionários não docentes, alunos, colegas professores, encarregados de educação e elementos da comunidade envolvente da escola.

*Factor 2:* Segurança em contexto laboral. Este factor diz respeito a respostas a situações específicas de controlo de emoções (fico nervoso ...) e a estados emocionais de ansiedade, e integração laboral (tenho dificuldade em participar...). A sua designação deve-se ao facto de a pontuação dos itens, que são negativos, ser invertida e assim se assumir a lógica de que quanto maior é a pontuação maior é o autoconceito.

*Factor 3:* Pertença e cooperatividade em contexto laboral. Refere-se à percepção que o sujeito tem da sua inserção nas relações sociais e de trabalho, da qualidade e importância do seu papel na escola e nos grupos de trabalho em que se insere.

*Factor 4:* Reconhecimento profissional em contexto laboral. Refere-se à percepção que tem o sujeito do seu papel perante diferentes elementos da comunidade educativa, a quem atribui grande significado, quanto à expressão do reconhecimento das qualidades e desempenho do seu trabalho (órgãos de gestão da escola ou outros superiores, professores seus colegas, alunos e encarregados de educação). Refere-se à percepção do modo como têm em conta e valorizam o seu trabalho (sou considerado um

bom professor, reconhecem o meu trabalho...). Tem a ver com a estima profissional por parte dos outros, em contexto laboral.

Em suma, os valores obtidos permitem, assim, a utilização de 4 factores específicos e de um factor geral. Nas diferentes situações, os valores dos vários factores são apresentados de modo que às pontuações mais elevadas corresponde a expressão de um superior autoconceito profissional.

### Validade externa dos resultados

No estudo da validade externa, considerou-se, por um lado, a relação das pontuações na *EAPP* com “satisfação na profissão”, professada pelos professores (Quadro 3), e, por outro lado, com cada uma das variáveis “mal-estar docente”, “envolvimento dos professores na promoção dos alunos” e “competências do professor para lidar com a indisciplina” (Quadro 4). A escolha dos referidos "critérios externos" ficou a dever-se a dois tipos de razões. Por um lado, prende-se com os objectivos de um estudo mais alargado (Roque, 2003) e, por outro, deparou-se com a falta de escalas algo semelhantes e já validadas.

Autoconceito	Satisfação	N	Média	D.P.	T	Sig.
Cuidado	Média	151	57,09	7,74	-3.52	***
	Elevada	153	60,05	6,87		
Segurança	Média	149	67,69	8,68	-4.35	***
	Elevada	148	71,91	7,97		
Pertença	Média	153	15,24	3,25	-4.91	***
	Elevada	152	17,04	3,12		
Reconhecimento	Média	150	22,82	3,94	-5.20	***
	Elevada	145	25,38	4,51		
Total	Média	144	162,72	17,70	-5.68	***
	Elevada	142	174,12	16,17		

Legenda: \* p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\*p<0,001; ns = não significativo

*Quadro 3. Média e desvio-padrão (DP) dos resultados nas dimensões do autoconceito profissional, em função da variável grau de satisfação na profissão.*

Conforme se pode observar no quadro 3, verificam-se, nas dimensões do autoconceito profissional em função da variável grau de *satisfação na profissão*, diferenças muito significativas favoráveis aos professores com grau de satisfação elevado (p<0,001, em todos os casos).

O autoconceito profissional aparece também correlacionado com as variáveis: “envolvimento do professor na promoção dos alunos” e “competência dos professores para lidar com a indisciplina”. Como se pode verificar, existem correlações, negativas e significativas (p<0.1), entre as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das dimensões do mal-estar. Verificam-se ainda correlações entre todas as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das variáveis: envolvimento do professor na promoção dos alunos, e competência do professor para lidar com a indisciplina; estas correlações apresentam-se positivas e têm uma significância estatística elevada (p<0,01).

Autoconceito	Mal-estar docente			Promoção dos alunos	Compet. face à indisciplina
	Emocional	Realizacional	Total		
Cuidado	-,198**	-,241**	-,237**	,744**	,529**
Segurança	-,459**	-,385**	-,482**	,209**	,653**
Pertença	-,180**	-,268**	-,240**	,426**	,203**
Reconhecimento	-,225**	-,314**	-,286**	,643**	,303**
Total	-,400**	-,436**	-,456**	,681**	,660**

Legenda: \* p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\*p<0,001

*Quadro 4. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional e as variáveis “mal-estar docente”, “envolvimento do professor na promoção dos alunos”, “competência do professor para lidar com a indisciplina”, na amostra total (N=342).*

## Conclusões

A falta de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos docentes do ensino secundário e básico (primeiro, segundo e terceiro ciclos) conduziu à elaboração de um instrumento que denominamos *Escala de Autoconceito Profissional dos Professores (EAPP)*. A escala permitiu estudar várias dimensões de como os professores se vêem a eles próprios profissionalmente e de como sentem que os outros os vêem a eles enquanto professores. O quadro conceptual teve por base as perspectivas diferencial, cognitivo-social e desenvolvimentista, tendo-se procedido à recolha dos itens e ao seu estudo em várias fases de aplicação, no âmbito do estudo piloto. A aplicação da versão final da escala *EAPP*, com 36 itens, incidiu numa amostra de 342 professores, de diferentes escolas. Foi realizada uma análise factorial de componentes principais seguida de rotação *varimax*, tendo surgido quatro factores: cuidado na relação interpessoal, segurança em contexto laboral, cooperatividade, e reconhecimento laboral. Os coeficientes de consistência interna apresentaram-se bastante elevados, para vários grupos de pertença. No estudo da validade externa da *EAPP*, os resultados evidenciaram a existência de correlações altamente significativas e negativas entre o autoconceito profissional e o “mal-estar docente”; também altamente significativas foram as correlações entre as dimensões do autoconceito profissional e cada uma das variáveis “envolvimento do professor na promoção dos alunos” e “competências para lidar com a indisciplina”, apresentando-se, neste caso e como esperado, positivas.

Posteriormente à elaboração e administração da escala *EAPP*, uma nova pesquisa permitiu encontrar um estudo recente (Villa e Calvete, 2001), onde é apresentado um instrumento de avaliação do autoconceito profissional dos professores, bem como a associação havida entre as dimensões do autoconceito e o *burnout* dos professores. Encontra-se já em fase de implementação um novo estudo envolvendo este instrumento e a escala *EAPP*.

Em suma, as análises estatísticas efectuadas a propósito das características psicométricas dos resultados na *EAPP* apresentavam valores positivos em termos da sua utilização na investigação em Ciências da Educação. Por último, a existência de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos professores poderá representar uma via útil para um melhor conhecimento destes profissionais nos seus contextos de vida, e uma ferramenta a utilizar em posteriores estudos.



## Referências

- Alos, J. G. (1984). *Las actitudes hacia si mismo y su medicio*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Alves-Pinto, C. (1995). *Sociologia da escola*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Burns, R. B. (1986). *The self concept in theory, measurement, and behaviors*. New York: Longman.
- Esteves, M. (1996). *Autoconceito profissional dos enfermeiros: Um estudo diferencial*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. [Tese de mestrado]
- Esteves, M., & Veiga, F. (1995). Escala de Autoconceito Profissional dos Enfermeiros. In M. Esteves, *Autoconceito profissional dos enfermeiros: Um estudo diferencial*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. [Tese de mestrado]
- Fitts, W. (1965). *The Tennessee Self-Concept Scale*. Nashville: Counsellor Recordings and Tests.
- Friedman, I. (1991). High- and low- burnout schools: School culture aspects of teacher burnout. *The Journal of Educational Research*, 84(6), 325-333.
- Friedman, I., & Farber, B. A. (1992). Professional self-concept as a predictor of teacher burnout. *Journal of Educational Research*, 86(1), 28-35.
- Goodwin, G. & Payne, D. (1981). The relationship of human relations Training to the improvement of teachers' self-concept. *Journal Education*, 102(2), 13-16.
- Mcmahon, M. (1991). *Development of the professional self-concept in student teachers*. Canada. University of Manitoba.
- Mok, E. (1994). Reflecting on reflections: A case study of experienced and inexperienced ESL teachers. *Journal System*, 22(1), 93-11.
- Roque, P. (2003). *Autoconceito profissional dos professores*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. [Tese de mestrado]
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. New Jersey: Princeton University Press.
- Santiago, R., Potvin, P., Tavares, J., & Oliveira, L. (1994). Representações da escola nos alunos em dificuldades escolares. *Inovação*, 7, 79-95.
- Serra, A. V. (1986). A importância do autoconceito. *Psiquiatria Clínica*, 7(2), 57-66.
- Serra, A. V. (1986). Autoconceito e ansiedade social. *Psiquiatria clínica* 7(2), 103-108.
- Teixeira, M. et al. (2001). *Ser professor no limiar do século XXI*. Porto: Edições ISET.
- Thompson, J. R., & Handley, H. M. (1990, November). *Relationship between teacher efficacy*. Paper presented at the Annual Meeting of Mid-South Educational Research Association. New Orleans, LA.
- Veiga, F. H. (1991). *Autoconceito e disrupção escolar dos jovens: Conceptualização, avaliação, e diferenciação*. Lisboa, Universidade de Lisboa. [Dissertação de Doutoramento]
- Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e autoconceito dos jovens na escola: Investigação diferencial*. Lisboa. Fim de Século Edições.
- Veiga, F. H. (2001). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina.
- Veiga, F. H. (2002). *Psicologia da educação: Relatório apresentado em concurso documental para professor associado do grupo de educação*. Lisboa: Departamento de Educação da FCUL.
- Villa, A., & Calvete E. (2001). Development of the Teacher Self-Concept Evaluation Scale and its relation to burnout. *Studies in Educational*, 27(3), 239-255.
- Wells, E. L. & Marwell, G. (1976). *Self-esteem: Its conceptualisation and measurement*. London: Sage.

**ANEXO 1 - Escala EAPP**

**Escala EAPP: Estrutura factorial definida a partir das saturações dos itens obtidos na matriz rodada**

<b>Itens – Factor 1: Cuidado na relação interpessoal em contexto laboral</b>	<b>Saturação</b>
Explica 24,518 da variância total (“eigen-value = 8,827)	
29. Considero eficaz o modo habitual de me relacionar com os funcionários da escola.	,740
01. Empenho-me a ouvir os meus alunos.	,735
05. Os funcionários da escola são simpáticos comigo.	,710
11. Os funcionários da escola sabem que eu tenho consideração por eles.	,705
15. Considero eficaz o modo habitual de me relacionar com os encarregados de educação.	,703
14. Considero que tenho um bom relacionamento com os meus colegas.	,683
23. Quando solicito algo aos funcionários da escola, eles manifestam a sua disponibilidade.	,660
03. Relaciono-me bem com os encarregados de educação.	,658
35. Preocupo-me em ouvir o que os funcionários da escola têm para me dizer.	,645
13. Considero eficaz o modo de trabalhar com os meus alunos.	,627
12. Relaciono-me bem com os elementos da comunidade envolvente.	,597
25. Planifico com a devida antecedência as aulas para os meus alunos.	,336
<b>Itens – Factor 2: Segurança em contexto laboral</b>	<b>Saturação</b>
21. Fico incomodado/a com questões levantadas pelos encarregados de educação.	,728
09. Fico nervoso/a com a presença dos encarregados de educação.	,710
06. Temo que venha a ser problemático relacionar-me com os representantes da comunidade envolvente da escola.	,653
08. Tenho dificuldade em participar de forma activa em actividades de grupo.	,632
33. considero um aborrecimento ter que me relacionar com os encarregados de educação.	,622
36. Sinto-me incomodado/a quando participo em actividades da comunidade envolvente da escola.	,617
19. Tenho dificuldade em gerir o tempo útil de aula com os alunos.	,614
28. Evito ao máximo relacionar-me com os meus superiores hierárquicos.	,607
07. Os meus alunos consideram as minhas aulas pouco interessantes.	,593
04. Os meus superiores hierárquicos são indiferentes às minhas sugestões.	,516
34. Sinto que os meus superiores hierárquicos me ignoram.	,505
30. Evito envolver-me em actividades relacionadas com a comunidade envolvente da escola.	,496
17. Com os funcionários da escola, o meu relacionamento é conflituoso.	,424
32. Sinto que os meus colegas têm inveja do meu trabalho.	,234
Explica 11,621% da variância total (“eigen-value “ = 4,183)	
<b>Itens – Factor 3: Pertença e cooperatividade em contexto laboral</b>	<b>Saturação</b>
10. Sou um colaborador assíduo dos meus superiores hierárquicos.	,692
18. Empenho-me na planificação de actividades com a comunidade envolvente da escola.	,609
24. Gostava de ser convidado/a para iniciativas socioculturais da comunidade envolvente da escola.	,554
02. Gosto de trabalhar em grupo, com os meus colegas.	,162
Explica 5,820 % da variância total (“eigen-value” = 2,095)	
<b>Itens – Factor 4: Reconhecimento profissional em contexto laboral</b>	<b>Saturação</b>
26. Na minha escola, grande parte dos meus colegas vêem-me como um líder.	,638
27. Sinto que os encarregados de educação valorizam o meu trabalho.	,471
31. Sinto que os meus alunos reconhecem o meu trabalho.	,421
16. Os meus superiores hierárquicos reconhecem o meu trabalho na escola.	,340
20. Sou considerado como um bom professor pelos meus colegas.	,388
22. Os meus superiores atribuem-me tarefas de responsabilidade na escola.	,284
Explica 4,839 % da variância total (“eigen-value” = 4,183)	